

1203

EFEITOS DA PROGESTERONA MICRONIZADA ASSOCIADA AO GEL DE ESTRADIOL SOBRE SINTOMAS CLIMATÉRICOS EM MULHERES PÓS-MENOPÁUSICAS

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Letícia Kortz Motta Lima, Tayane Muniz Figuera, Gislaïne Casanova, Poli Mara Spritzer

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: Sintomas vasomotores, alterações do humor e da qualidade do sono são queixas frequentes na pós-menopausa. Progestogênios ou progesterona são utilizados associados ao estradiol em diferentes regimes de terapia hormonal (TH) para proteção endometrial, e podem apresentar efeitos clínicos diversos, dependendo da molécula utilizada. São escassos estudos que avaliem os efeitos da progesterona micronizada sobre sintomas hipoestrogênicos. Objetivos: Avaliar o impacto da associação de progesterona por via vaginal ao estradiol em gel percutâneo sobre sintomas climatéricos. Métodos: Foram avaliadas 74 mulheres com sintomas climatéricos e menopausa há menos de 3 anos. Foram excluídas tabagistas ativas, histerectomizadas e mulheres com história de eventos tromboembólicos e neoplasia mamária. Receberam TH com 17^ª estradiol gel percutâneo 1,5mg, contínuo e progesterona micronizada 200 mg via vaginal 14 dias por mês e foram submetidas a um protocolo aplicado antes do tratamento, aos 72 dias (em uso de estradiol isolado; E) e após 3 meses (em uso de estradiol e progesterona; EP) com avaliação dos sintomas e exames laboratoriais. Resultados: A média da idade foi 51.3 ± 5.6 anos e do IMC 26.5 ± 3.6 kg/m². 20.3% referiam uso prévio de TH, com interrupção há > 3 meses. A média da menopausa foi 48.6 ± 6.6 anos. A mediana do estradiol basal e após tratamento foi 7ng/dl (5 - 12.5) e 49.2ng/dl (21.9 - 95.7), respectivamente ($p=0.000$). Ocorreu melhora significativa no Índice de Kupperman total após TH (basal 26.06 ± 9.31 , E 8.44 ± 7.50 , EP 6.77 ± 5.61 , $p=0.000$) bem como sobre fogachos (basal 10.48 ± 2.90 , E 2.56 ± 3.10 , EP 1.40 ± 2.49 , $p=0.000$); insônia (basal 3.50 ± 2.29 , E 1.07 ± 1.73 , EP 0.89 ± 1.50 , $p=0.000$); nervosismo (basal 3.07 ± 2.42 , E 1.20 ± 1.68 , EP 0.90 ± 1.25 , $p=0.000$); depressão (basal 1.01 ± 0.99 , E 0.48 ± 0.88 , EP 0.28 ± 0.65 , $p=0.000$) e fadiga (basal 1.41 ± 1.13 , E 0.69 ± 0.93 , EP 0.64 ± 0.92 , $p=0.000$). Ocorreu redução significativa no índice geral de Kupperman e nos sintomas vasomotores específicos com a associação da progesterona comparado ao uso isolado do estradiol ($p=0.039$ e 0.015 , respectivamente). Conclusões: Observou-se melhora significativa do Índice de Kupperman geral e dos sintomas vasomotores, no período em que a progesterona foi associada ao estradiol. Estudos longitudinais com maior tamanho amostral poderão confirmar benefícios adicionais do tratamento hormonal com progesterona.

1216

UMA DIETA DE BAIXO ÍNDICE GLICÊMICO MELHORA A GLICEMIA EM PACIENTES COM FIBROSE CÍSTICA NA FASE PRÉ-DIABÉTICA: UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Eduardo Priesnitz Friedrich, Natalia Bocaccio Mainardi, Victoria Bottini Milan, Vinícius Hammel Lovison, Yan

Borges Etchebest, Analaura Centenaro, Mileni V Beretta, Raquel Freiberg, Ticiane da Costa Rodrigues

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: Aproximadamente 40% dos pacientes adultos com fibrose cística (FC) desenvolvem diabetes relacionada à FC (CFRD), que está associada ao declínio e aumento da função pulmonar mortalidade. Avaliamos a resposta glicêmica após o aconselhamento nutricional em favor de uma baixa dieta de índice glicêmico em pacientes com FC na fase pré-diabética e avaliou a nutrição e resultados pulmonares. Métodos: Realizamos um ensaio clínico aleatório em adulto CF pacientes com tolerância anormal à glicose usando intervenção nutricional por 12 semanas e avaliar os resultados glicêmicos, nutricionais e pulmonares. Resultados: Dez pacientes foram incluídos no grupo de intervenção e 11 pacientes no grupo de controle. O grupo de intervenção consumiu mais fibra [0,97g (95 % CI: 0,61 a 1,34) $p < 0,001$] e mostrou significante melhorias nos níveis de glicose em jejum [-4,00 mg/dl (-7,49 a -0,510), $p = 0,025$], 2 horas resposta glicêmica no teste de tolerância oral à glicose [-19,9 mg/dL (95 % CI: -33,6 a -6,16) $p = 0,005$], e níveis de HbA1c [-0,34 % (95 % CI: -0,43 a -0,25)]. Conclusão: Uma dieta com níveis baixos de índice glicêmico nutricional parece ter um efeito positivo sobre o status glicêmico na CF pacientes em uma fase pré-diabética.